

DESTAQUES

Confira o texto sobre a construção da aprendizagem da Prof^ª. Antonia, e saiba o porquê do "Modus Faciendi" no Direito. Não perca, ainda: entrevista com Suarabácti.

INTER AÇÃO

ORGANIZAÇÃO

**Alex Galvão
Alan Willamy
Carol Lima
Gadafy Zeidam
Henrique de Barros
Jaqueline de Sousa
Lidiane Oliveira
Pedro Filho
Raphael Romero
Susana Sousa
Thiago Cabral**

Política Filosofia Cultura
Uma contribuição para a formação humana

Nº 13 Ano 01 Data 02/06/03
Teresina - Piauí / UFPI - CCHL

EDITORIAL

Perdão! Queridos e assíduos leitores do Interação, nossa décima terceira edição demorou um pouquinho a mais pra sair do forno por conta de uma série de contra-tempos, mas não estamos aqui para lamentações. Na verdade, temos boas notícias a todos que apreciam o nosso trabalho: mais uma novidade está presente em nosso singelo informativo. A surpresa você confere na seção de cultura e lazer.

Sim... e o que mais nos convence do valor de estudar em um centro de ciências humanas é perceber o quanto é importante cultivar as mais diversas manifestações políticas e culturais. Na semana passada, o nosso centro foi marcado por intensas discussões na disputada eleição do DCE. Parabéns à chapa vencedora... e queremos avisar que o nosso papel é estar ao lado, e também ser um instrumento de manifestação, dos estudantes dessa instituição. Portanto, cuidem de fazer valer as promessas feitas, já que podemos resistir pra não se adaptar.

Deve-se mencionar também a realização da VI Semana de Ciências Sociais, com o tema "A problemática do sertanejo no espaço político", que foi uma importantíssima promoção do CA de Ciências Sociais. Aconteceu, ainda, mais uma Sexta Básica, iniciativa do Curso de Ciências Econômicas, onde o tema debatido foi "o governo Lula e os dilemas neoliberais" com Prof. Dr. Plínio Arruda Sampaio Filho da Unicamp - SP.

E não esqueça que o Interação é um canal aberto onde você, estudante, pode publicar o que pensa. Não há taxas, nem censura.

ENTREVISTAS

COM VOCÊS: A BANDA SUARABÁCTI

Por Pedro Filho [Via chat]

Iniciando uma nova fase em nosso periódico, abre-se o espaço para divulgação de novos e de já conhecidos trabalhos das pessoas que têm como objetivo, assim como o Interação, fazer um trabalho não só científico, mas de criação que extrapole os muros das entidades acadêmicas.

Em nossa primeira entrevista, via chat, conversamos com a banda Suarabácti na pessoa de Thiago Cabral, seu tecladista. A banda já fez uma apresentação no auditório do CCE e agradou bastante a platéia que foi ao evento tanto programada como eventualmente.

Inter: por que o nome? o que significa?

Suarabácti: bem, significado lógico não existe, apenas foi um nome bastante recusado pelo público, devido à sonoridade talvez, mas nós achamos bem inovador e inovar é o lema da banda!

Inter: qual o seu objetivo?

Suarabácti: nosso objetivo é de fazer um som alternativo, diferente e com nova roupagem mas, o enfoque principal é divulgar as nossas composições!

Inter: como surgiu a idéia?

Suarabácti: a banda surgiu de apartir de um trabalho exigido por uma disciplina do nosso curso na UFPI (Licenciatura em Ed. Artística - Música), era um trabalho sobre a carreira dos Beatles. No final do trabalho teve até show. Mas só participaram do trabalho o Rodrigo (violão) e o Wladimir (guitarra) e o ex-baterista Joel. Com a evolução da idéia, ou outros integrantes foram chegando!

Inter: existe um público alvo específico?

Suarabácti: na verdade não existe isso para nós, nosso repertório é bastante diversificado, abrange bastante "coisa antiga", claro que com novos arranjos, mas um público alvo são os nossos colegas universitários, que são os grandes impulsionadores e divulgadores de novos projetos musicais regionais, como foi o caso de diversas bandas de rock daqui de teresina!

Inter: e como é visto o público do mercado, aquele fora da universidade?

Suarabácti: por enquanto, não temos como atingi-lo, pois a banda não teve ainda oportunidade de demonstrar o trabalho em locais públicos. Mas isso é uma grande vontade nossa!

Inter: mas, quais as pretensões da banda em relação a este público?

Suarabácti: como outras bandas conterrâneas (tipo o Brighth ou Mano Crispin), nós trabalhamos para mostrar música de qualidade, sabe, "arte-pela-arte"! E ficar visualizando somente este público sempre é a mesma coisa que restringir um trabalho que poderá ter (a médio ou longo prazo) uma amplitude maior. Participar de festivais nacionais, concorrer tocando nossas próprias músicas, coisas do tipo!

Inter: e como vocês vêem o cenário para seu trabalho?

Suarabácti: felizmente o tal cenário está bastante receptivo a novidades, principalmente as boas! Temos até uma rádio que toca música piauiense, coisa que não acontecia a uns 5 anos atrás, por exemplo. Mas muita coisa ainda está a dever, principalmente com relação a espaços específicos para se divulgar trabalhos do nosso tipo, casas de show abertas em praça pública, festivais, etc.

Inter: e como melhorar essas dívidas?

Suarabácti: festivais constantes e gratuitos (como não foi o caso do artes de março deste ano) ajudariam bastante não só a Suarabácti como também as diversas bandas com o mesmo propósito no nosso estado!

Inter: quanto a composições próprias, a banda tem um "estilo"?

Suarabácti: nossas composições seguem um padrão de música bastante consumido fora do Brasil e que alguns artistas brasileiros (ex: pedro camargo mariano, wilson simoninha, otto, etc) também estão seguindo. Esta trilha que é a nova roupagem da música negra moderna é o que alguns críticos de música chamam de "modern black music". Uma mistura de soul, funk, fusion, blues e jazz, bastante interessante por sinal. Temos influência disto.

ARTIGOS

SOBRE UM CERTO "MODUS FACIENDI" NO DIREITO

Gadafy de Matos Zeidam - Formado em Engenharia Mecânica, é Fiscal de Contribuições Previdenciárias, aluno de Direito e de Filosofia da UFPI

A expressão latina é proposital. Remete à Roma Antiga, já que foram os povos do Lácio que submeteram a experiência jurídica, já vivida desde os primeiros grupos sociais, a uma estruturação lógica, como ensina o padre Fernando D'Ávila.

Antes porém de qualquer referência histórica, a linguagem rebuscada, bem como a roupa formal, têm a função social e política de mostrar o operador do Direito como um mito, uma espécie do gênero humano pertencente a um habitat diferente, no qual não se insere o homem comum.

Serve também, em uma sociedade de consumidores e não de cidadãos, em uma sociedade que reconhece direitos e distribui os seus espaços em função da capacidade de consumo, para legitimar a pretensa "autoridade" do operador do Direito: aí está o cidadão primeiro, o ocupante do melhor espaço social, aquele cujos direitos são plenamente reconhecidos.

Não se pretende aqui combater o preceito constitucional de que o advogado é indispensável à administração da Justiça e muito menos o Poder Judiciário, o que se busca é uma alternativa para a construção de um sociedade de cidadãos.

Cidadãos capazes, primeiramente, de reconhecer-se portadores de direitos não por causa de um anel de bacharel (anel aliás, que não justifica, assim como o exercício do cargo de juiz, promotor ou delegado, o título de doutor, a menos que o profissional tenha feito um pós-graduação com Doutorado). E cidadãos capazes, posteriormente, de fazerem valer seus direitos através do Judiciário.

Mas como inserir o homem nesta perspectiva? Como fazê-lo atingir o mito e dizer que ele é um ser capaz de exercer direitos? Cumprir obrigações é o que se impõe aos menos favorecidos em todas as dimensões de sua vida, mas para falar de direitos a esta camada da população é preciso furar uma grande barreira cultural, ideologicamente construída ao longo de

anos de exploração na de cada um.

Certamente que a defesa dos direitos dos menos favorecidos na perspectiva de sua emancipação social passa pela viabilidade de acesso destes ao Poder Judiciário, mas este caminho se interrompe como o distanciamento da roupa e do linguajar dos operadores do Direito. Como bem afirma o juiz Cláudio Antônio Soares Levada, membro da Associação Juizes para Democracia: " Em nosso quadro de miséria permanente, vestes que ao vulgo se mostram como luxuosas representam verdadeira afronta, em nada aumentando o respeito do povo ao Judiciário e, antes evidenciando a diversidade econômica, social e cultural".

PS: "Modus faciendi" quer dizer maneira de agir.

CONSTRUÇÃO SOCIAL DA APRENDIZAGEM

Antonia Bezerra do N. Silva - Licenciada em Pedagogia pela UFPI e Professora da Rede Municipal de Teresina

O aprender é antes de tudo uma relação entre sujeitos e com o mundo em que vivem e ao qual atribuem sentido e vida.

Ao longo da história de educação filósofos, psicólogos, pesquisadores e educadores têm procurado demonstrar o processo de aquisição do conhecimento, com base no sujeito que aprende. A sociedade exige uma contínua consolidação e atualização dos conhecimentos. O conceito de educação ao longo da vida deve ser encarado como uma construção contínua de pessoa humana, dos seus saberes, aptidões e de sua capacidade de discernir e agir.

A formação ao longo da vida sustenta-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que se interligam e que constituem para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão, combinando com uma cultura geral, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um certo número de matérias, o que também significa aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente, a fim de adquirir não somente uma qualificação, mas também que tornem a pessoa capaz de enfrentar as mais diversas situações; aprender a viver em comum, a fim de participar e cooperar com os outros no respeito pelos valores plurais de compreensão mútua, e finalmente; aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes e que permite a cada um desenvolver melhor a sua personalidade, ganhar capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade.

Como adquirir todo esse conhecimento?

Não existe uma única maneira de aprender. Ainda não sabemos todos os processos usados pela mente para aprender, mas sabemos que não há dúvidas de que existem diferentes processos de aprendizagem e de é importante que todo professor conheça-os bem.

Para aprofundar a discussão sobre como se aprende é essencial que antes se conceitue aprendizagem, que para Celso Antunes pode ser definida como "uma mudança relativamente permanente no comportamento que resulta da experiência".

Além do ambiente, que é um dos aspectos mais importantes, a aprendizagem não ocorre antes que algumas capacidades motoras, neurológicas ou sensoriais estejam aptas para isso. Pode-se dizer que a maturação prepara o corpo e desperta a habilidade, e que o ambiente e a experiência consolidam as primeiras formas de aprendizagem.

A combinação entre esses elementos se manifesta de diferentes formas, existindo assim, diferentes maneiras de aprender. Pode-se destacar, segundo Celso Antunes as mais conhecidas: A) habituação, processo pelo qual a exposição repetida a um estímulo específico resulta em uma resposta a este estímulo. B) aprendizagem por condicionamento, enfatiza a importância do ambiente, sustenta que os seres humanos aprendem exclusivamente reagindo a aspectos agradáveis, dolorosos ou ameaçadores de seu ambiente. Destacam-se dois tipos de aprendizagem: através do condicionamento clássico e do condicionamento operante. C) aprendizagem social, ocorre por imitação e a posterior incorporação de modelos.

Atualmente parte do que se conhece sobre como o indivíduo pensa, aprende e usa o conhecimento deve-se às investigações do suíço Jean Piaget (1896-1980) e do russo Lev Semyonovitch Vigotsky, dentre outros. Segundo Piaget "o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepção e informações (empirismo). Resulta das ações e interações do sujeito com o ambiente onde vive. Todo conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, através de interações do sujeito com o objeto que procura conhecer, sejam eles do mundo físico ou cultural".

Nessa perspectiva o sujeito é ativo e em todas as etapas de sua vida procura conhecer e compreender o mundo à sua volta. Mas não o faz de maneira imediata, suas possibilidades decorrem do que Piaget denominou de esquemas de assimilação ou esquema de ação e operações mentais. Estes esquemas se modificam como resultados do processo de maturação biológica, experiências, trocas interpessoais e transmissões culturais.

Para Vigotsky o sujeito do conhecimento não é apenas passivo, regulado por forças externas, não é somente ativo, regulado por forças internas; "ele é interativo", porque constitui conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e inter pessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais. Trata-se de um processo que caminha do plano social

(relações interpessoais) para o plano individual (relações intrapessoais). Ao longo dessa construção estão presentes: as experiências, os hábitos, as atitudes, os valores e a própria linguagem daqueles que interagem com a criança em seu grupo familiar. Estão presentes ainda nesta construção a história e a cultura de outros indivíduos com quem a criança se relaciona e em outras instituições próximas, como por exemplo a escola, a igreja e outras. Nessa perspectiva, quando a criança entra na escola, é imprescindível a valorização dos conhecimentos adquiridos anteriormente. Portanto, resgatar esses conhecimentos é fundamental para que a criança possa atribuir sentidos aos novos conhecimentos.

Aprendemos não quando estocamos saberes, mas quando estes reestruturam nossa forma de pensar, nossa expressão ao opinar. Aprender significa sempre reestruturar o sistema de pensamento com o qual compreendermos as coisas, as pessoas, e, naturalmente, o mundo.

CULTURA E LAZER

INTERATIVIDADE

Lidiane Oliveira, Carol Lima e Alan Willamy

EVENTOS

[02 a 06.06] VIII Semana de Filosofia da UFPI. O tema será: "Poesia, Hipermídia, Ecologia, Design e Cultura", com mini-cursos, mesa-redonda, recital de poesia e apresentação de bandas musicais (Nando Chá, Scrock, Obtus, Rosa atômica, Trupi Ralé, Os Caipora, Alexandre, Os poetas do Clã, Rodrigo O'Brien e convidados).

DISCOS

Charlie Brown Jr.
No quinto disco da carreira, o Charlie Brown Jr. com o Bocas Ordinárias traz uma mistura de Ska, Funk, Hardcore, Rap e Rock n' roll. Vale a pena conferir o som, em especial, as faixas "Hoje eu quero a minha paz", "Só por uma noite", "Sou quem sou", além do sucesso "Papo reto".

CURIOSIDADE

Sexo é bom?

Para você que tem dúvidas, aqui estão 4 razões médicas para fazer sexo (como se alguém precisasse de recomendação).

Alivia a dor - O prazer sexual tem o efeito anestésico, podendo o limiar de tolerância à dor aumentar até 70% no momento do orgasmo.

Melhora a memória - A liberação de energia durante o orgasmo estimula o desejo de alcançar objetivos.

Diminui a ansiedade - Fazer amor permite botar para fora as tensões musculares, nervosas e psicológicas.

Melhora o sono - Quando a pessoa se sente bem, o corpo produz endorfina, que tem o poder calmante e tranquilizante. (Tá explicado porque os homens viram pro lado e dormem)

IPSIS LITTERIS

Compilação por Pedro Alves Lira Filho

ÁPAGEI

Fomento o medo do não:
Adoção e amadureço ao pesar da moral!
Sucumbir o sentido de qualquer razão,
É concentrar em mim revolta
-contida no esforço da mudança-
Forjando a postura do consenso
Que só é regra nos ditames formais
Das pressões do nosso viveiro hipócrita!
Curem a doença do preconceito!!!
Protestem às causalidades!!
Consagrem,
Sacralizem como hóstia do profano
A vontade da libertação do teu ser
Caminheemos juntos ao conflagrar
Da nossa existência
Anulando a disceptação
Do discurso da que se fez líder...
"Dizimar é lutar!

As regras de conduta. A velha moral vem nos falar delas. Mas: será que há como defini-las? No Direito, há hierarquia de normas. Na moral, há muitos conflitos entre elas. Alguns dizem que a mais importante é amar uns aos outros: como a si mesmo. Mas, há comportamentos que questionam e provam as bases da sociedade. Será que este são perversos, ou as bases sociais são tão fracas, que a infração de suas normas secundárias: pode fazê-las ruir?
Jaqueline Pereira faz Ciências Sociais no 5º período. É poetisa de longa data apesar de sua pouca idade.



THEKILA INTERADA

E aí, "Interados" do Interação! Vou, antes de mais nada, parabenizá-los por saberem o que é bom, e ter em mãos algo tão informativo, sério e intelectual! Continuem caminhando na estrada da informação!!!

Pois é, agora vou contar um sonho que tive, e dizia mais ou menos assim (viii.. de repente senti a presença de Raul Seixas)... estava eu (Thekila) sentada na pracinha do CCHL lendo o Interação, quando uma fumaça branca vai espalhando-se por completo e uma música celestial fica mais próxima e (thanthanthanthan) Max Weber vem descendo numa nuvem rodeado de anjinhos de óculos fundo-de-garrafa, e me diz: "Minha Filha, ninguém pode ser 100% alguma coisa. O tipo ideal só existe enquanto conceito de abstração... Então, Weber subiu ao céu, e está sentado à direita de Durkheim todo poderoso...

Imitando nosso pop-star da psicologia - Freud - percebi que desse sonho posso tirar uma idéia: O Interação precisa de uma pitada de humor (ou besteirol, vocês escolhem!). Vou estar aqui respondendo dúvidas científicas, exóticas, românticas, filosóficas, políticas, sexuais, financeiras, etc... Se algo está deixando vocês perturbados, sem sono, e pensando em suicídio - eu estarei aqui para ajudá-los!!! E o melhor de tudo é que vocês nem precisam ligar 0900. É só mandar um e-mail para thekila_thekila@yahoo.com.br.